



Como promover o apoio à parentalidade em sua cidade

Guia prático inspirado na experiência Osasco (SP)

Este material foi concebido e produzido por meio de um Acordo de Cooperação Técnica entre a Secretaria da Família, Cidadania e Segurança Alimentar do município de Osasco (SP) e Family Talks, uma Organização da Sociedade Civil de Interesse Público, sem fins lucrativos, apartidária e aconfessional, que mobiliza governos, empresas e sociedade pelo fortalecimento das famílias como estratégia para promover a transformação da realidade brasileira.

Diretoria Estatutária de Family Talks

Gilberto Jabur – Presidente
Milton Camargo – 1º Vice-Presidente
Kleber Miranda – 2º Vice-Presidente
Alvaro Lemmi – Tesoureiro
Felipe Pouchucq – Secretário

Equipe de Family Talks

Rodolfo Barreto Canônico
Diretor de Relações Institucionais e Governamentais

Emerson Gomes
Diretor de Operações

Amanda Oliveira
Diretora Comercial

Maria Clara Vieira Rousseau
Diretora de Comunicação

Maria Eduarda Manso Mostaço
Relações Institucionais e Governamentais

Equipe da Secretaria da Família, Cidadania e Segurança Alimentar de Osasco (SP), que forneceu as informações deste material

Marcelo Couto Dias
Secretário da Família, Cidadania e Segurança Alimentar de Osasco

Bernardo Teixeira Cury
Diretor do Departamento de Estudos, Projetos e Avaliação de Políticas para a Família

Fernanda Leticia de Almeida Olcese
Diretora do Departamento de Ações Articuladas

Organização

Maria Eduarda Manso Mostaço

Revisão

Rodolfo Barreto Canônico
Marcelo Couto Dias

Design

André Cordeiro



Como promover o apoio à parentalidade em sua cidade: Guia prático inspirado na experiência Osasco (SP) © 2025 by Family Talks is licensed under CC BY-NC-ND 4.0. To view a copy of this license, visit <https://creativecommons.org/licenses/by-nc-nd/4.0/>

Sumário

Apresentação da Secretaria da Família, Cidadania e Segurança Alimentar	05
Apresentação de Family Talks	07
Introdução	08
Sobre a Secretaria da Família, Cidadania e Segurança Alimentar (Sefam)	10
Seleção dos Programas em Osasco	13
Panorama Geral dos Programas	15
Famílias Fortes	17
ACT - Para Educar Crianças em Ambientes Seguros	23
Implementação	26
Fluxograma de Implementação dos Programas	31
Avaliação	32
Orçamento	33
Desafios e Soluções	34
Perguntas e Respostas Frequentes	36
Próximos Passos e Expansão	38
Anexos	39





Apresentação da Secretaria da Família, Cidadania e Segurança Alimentar

Criada por meio da Lei Complementar nº 417, de 25 de abril de 2023, a Secretaria da Família, Cidadania e Segurança Alimentar tem, entre as suas competências: formular políticas e diretrizes para a articulação das ações da administração pública municipal referentes à família; promover a inserção de uma perspectiva de família em todas as áreas de atuação da prefeitura; propor e implementar programas de fortalecimento dos vínculos familiares; articular ações para a promoção do equilíbrio entre trabalho e família; e promover políticas e diretrizes de segurança alimentar e nutricional que favoreçam a garantia do direito humano à alimentação adequada e o combate ao desperdício de alimentos.

Entre as ações implementadas pela Secretaria ao longo destes pouco mais de dois anos de existência ganha destaque a aplicação de metodologias de fortalecimento das famílias e desenvolvimento das habilidades parentais. Os benefícios destas ações para o bem-estar dos membros das famílias, especialmente das crianças e adolescentes, têm sido apontados por diversos estudos. Por isso, a Organização Mundial da Saúde publicou, em 2021, uma chamada aos governantes das nações na qual destaca que programas e intervenções parentais baseados em evidências são uma forma escalável e econômica de apoiar pais e cuidadores e prevenir abusos, negligência e adversidades na infância, contribuindo para a saúde mental e o bem-estar das crianças e de seus cuidadores, além de reduzir comportamentos de risco ao longo da vida.

Para além das pesquisas acadêmicas, o tema do fortalecimento das famílias e do

desenvolvimento das habilidades parentais vem aparecendo nos últimos anos na legislação e nas políticas públicas do Brasil. Em 2022 foi sancionada uma lei que acrescenta ao Art. 70-A do Estatuto da Criança e do Adolescente um inciso que trata da promoção de programas de fortalecimento da parentalidade e, em 2024, foi sancionada a Lei 14.826, que institui a parentalidade positiva e o direito ao brincar como estratégias para prevenção à violência contra crianças.

É nesse contexto que desenvolvemos aqui em Osasco uma estratégia de implementação de programas baseados em evidências científicas com foco no fortalecimento das famílias e no desenvolvimento das habilidades parentais para famílias com filhos na primeira infância e na transição para a adolescência. Entre agosto de 2023 e setembro de 2025 aproximadamente 5 mil pessoas já foram alcançadas por estes programas.

Neste documento o leitor terá a oportunidade de conhecer o percurso trilhado aqui em Osasco, desde a escolha dos Programas, passando pelas várias etapas da implementação, com os desafios e as alternativas encontradas.

Marcelo Couto Dias

Secretário da Família, Cidadania e Segurança Alimentar de Osasco



Apresentação de Family Talks

A Associação de Desenvolvimento da Família - Family Talks (ADEF), é uma Organização da Sociedade Civil (OSCIP) que atua desde 1978 dedicada a transformar a realidade social do Brasil por meio do fortalecimento das famílias. Desde 2017 intensificamos nossa atuação em advocacy, defendendo publicamente essa causa, influenciando diretamente atores políticos e sociais para promover políticas de apoio às famílias, produzindo conteúdo técnico com base em pesquisas e incidindo na opinião pública com evidências sobre o papel central da família como estratégia de proteção social e redução de vulnerabilidades. Nosso trabalho de incidência política é direcionado a agentes do Poder Legislativo e Executivo, nas esferas federal, estadual e municipal.

Infelizmente, desafios persistentes e estruturais afetam o cotidiano das famílias brasileiras, como a sobrecarga de responsabilidades de cuidado e a carência de estruturas de apoio. Os dados disponíveis a este respeito são variados: milhares de crianças enfrentam negligência e violências em casa; mães são demitidas ao retornarem da licença-maternidade; pais ausentes da vida familiar; pessoas idosas abandonadas. Acreditamos que só teremos o país com que sonhamos quando cada família tiver uma boa história para contar. Para isso, precisamos trabalhar para fortalecer cada família e garantir sua funcionalidade.que só teremos o país com que sonhamos quando cada família tiver uma boa história para contar. Para isso, precisamos trabalhar para fortalecer cada família e garantir sua funcionalidade.

Para que as famílias possam cumprir seu papel de cuidado e desenvolvimento das pessoas, nossa estratégia se estrutura em três pilares essenciais: garantir que as

famílias tenham acesso a: i) recursos, ii) capacidade e iii) infraestrutura. Esses elementos são considerados basilares para a resiliência familiar e para a promoção de um ambiente propício ao desenvolvimento integral de seus membros.

Tendo em vista o cuidado com crianças e adolescentes, no eixo “capacidade” considera-se o apoio à parentalidade, que é oferecer às mães, pais e/ou responsáveis ferramentas que lhes permitam manejar com eficiência o cuidado com crianças e adolescentes, provendo-lhes afeto, mas também limites. O poder público tem capacidade de fornecer essas ferramentas de uma forma eficaz e a um custo reduzido, por meio de programas já aplicados no Brasil de maneira estruturada e em escala. São ações baseadas em evidências, com eficácia comprovada para a prevenção de violações de direitos enfrentadas por crianças, notadamente violências e negligências, além de reduzir os índices de consumo de álcool e outras drogas.

O município de Osasco tem desenvolvido iniciativas relevantes nesse sentido. Como o Family Talks tem a missão de promover o fortalecimento das famílias, por meio do apoio à parentalidade, elaboramos este documento com o objetivo de fornecer aos gestores públicos informações claras a respeito da implementação de programas de apoio à parentalidade nos municípios brasileiros. Desejamos que este seja um passo relevante na replicação da experiência de Osasco ao redor do Brasil.

Gilberto Haddad Jabur

Presidente da Associação de Desenvolvimento da Família

Introdução

A cidade de Osasco (SP), por meio da Secretaria da Família, Cidadania e Segurança Alimentar (Sefam), tem se destacado como referência na implementação de programas de apoio à parentalidade, com iniciativas que promovem a melhoria das relações familiares e o desenvolvimento integral de crianças e adolescentes. Tais programas têm como objetivo prevenir violências e negligências contra crianças e, em alguns casos específicos, prevenir o consumo de álcool e outras drogas por adolescentes.

Considerando a eficácia e o potencial desses programas para apoiar as famílias brasileiras, Family Talks tem atuado para que legisladores e gestores públicos priorizem o apoio à parentalidade, por meio de ações baseadas em evidências, e que alcancem as famílias em larga escala. Tal atuação fundamenta-se na ideia de que pais, mães e responsáveis podem ser capacitados para prover o bem-estar e o desenvolvimento integral de crianças e adolescentes.

Em um cenário de crescentes desafios sociais que afetam a estrutura familiar, como a negligência familiar, a violência doméstica, o abandono e a falta de recursos para um desenvolvimento saudável, a Sefam e Family Talks reconhecem a família como o principal fator de proteção e o investimento em seu fortalecimento como um bem social inestimável. Por isso, atuaram em conjunto para fornecer este material aos municípios brasileiros.

Por meio de uma abordagem intersetorial, com metodologias baseadas em evidências e reconhecidas internacional-

mente, a Sefam busca fortalecer os laços familiares e criar ambientes seguros e estimulantes para o pleno desenvolvimento das pessoas. Essa abordagem corresponde com o que Family Talks acredita e transmite em sua atuação por meio da incidência política.

Portanto, este documento tem como objetivo apresentar um panorama detalhado sobre as iniciativas da Sefam para prevenir experiências adversas sofridas por crianças e adolescentes em suas famílias, por meio do fortalecimento dos vínculos familiares e da promoção do apoio à parentalidade, com foco na implementação de programas como o "Famílias Fortes" (FF) e o "ACT – Para Educar Crianças em Ambientes Seguros". A motivação central para essas iniciativas é a crença de que é possível "mudar a sociedade trabalhando pelas famílias".

A relevância do trabalho desenvolvido pela Sefam é evidenciada pela alta procura e pelo interesse de outros governos, tanto municipais quanto estaduais (como Distrito Federal, São Paulo e Minas Gerais), que buscam conhecer e replicar a experiência do município.

Family Talks e Sefam entregam aos municípios brasileiros este guia que destaca os fundamentos legais, os objetivos, a metodologia de implementação, os desafios enfrentados e as estratégias adotadas, servindo como um modelo prático para a compreensão e eventual replicação dessas ações em outros contextos.



Sobre a Secretaria da Família, Cidadania e Segurança Alimentar (Sefam)

A Secretaria da Família, Cidadania e Segurança Alimentar (Sefam) de Osasco foi criada com o objetivo de aprimorar a atuação do poder público no atendimento às famílias, em conformidade com a “especial proteção” mencionada no artigo 226 da Constituição Federal (CF).

A Sefam desempenha um papel estratégico ao articular e integrar a **perspectiva familiar nas políticas** e ações da administração pública municipal. Entre suas principais atribuições estão (art. 407 da Lei Complementar n. 417/2023¹):

Fomento e articulação: trabalhar com órgãos públicos e organizações da sociedade civil para fortalecer os vínculos familiares, promover equilíbrio entre trabalho e família, combater a discriminação, e realizar projetos especiais voltados ao desenvolvimento familiar.

Políticas e diretrizes: formular políticas e articular ações municipais que incorporem uma perspectiva familiar em todas as áreas de atuação da prefeitura.

Programas e ações: propor e implementar programas de fortalecimento de vínculos familiares e convivência intergeracional, além de apoiar as funções desempenhadas pela família.

Convivência e redes de apoio: promover a convivência familiar e comunitária, bem como fortalecer redes de suporte às famílias.

Impacto e avaliação: avaliar o impacto familiar das políticas públicas municipais e articular políticas para o equilíbrio entre trabalho e vida familiar.

Segurança alimentar: formular e coordenar políticas de segurança alimentar e nutricional, garantindo o direito humano à alimentação adequada e promovendo sustentabilidade e inovação social.

Atribuições complementares: outras ações correlatas e complementares dentro de sua área de atuação.

A estrutura organizacional da secretaria compreende três principais áreas:

Departamento de Estudos, Projetos e Avaliações de Políticas para a Família

Departamento de Ações Articuladas

Departamento de Formação, Desenvolvimento e Fortalecimento da Família

1. Lei Municipal de Osasco que criou a Secretaria da Casa Civil e a Secretaria da Família, Cidadania e Segurança Alimentar, dentre outros.

Além da Lei Complementar que orienta o trabalho realizado, a Secretaria também elaborou um Decreto Municipal (Decreto n. 14.310/2024) que estabelece os critérios para a implementação de intervenções que promovam o fortalecimento dos vínculos familiares e o apoio à parentalidade no município de Osasco. Este decreto confere legalidade aos programas e práticas de proteção da família, garantindo que sejam integrados como uma política pública do município, com base em diretrizes legais nacionais e municipais.

De acordo com o decreto, as ações de intervenção têm como objetivo aprimorar o apoio emocional, a disciplina, a supervisão e a comunicação eficaz entre pais ou responsáveis e seus filhos, envolvendo:

Programas: iniciativas de longo prazo voltadas para mudanças sustentáveis.

Formações: capacitações para atualização e desenvolvimento de habilidades.

Campanhas: ações de disseminação de conhecimento para públicos amplos.

Rodas de conversa: espaços coletivos para reflexão e engajamento.

Palestras: transmissão de informações e conhecimentos específicos.

As intervenções buscam:

Promover a autonomia, capacidade e responsabilidade das famílias.

Fortalecer valores que incentivem relacionamentos positivos e não violentos.

Reduzir práticas parentais severas.

Criar ambientes seguros para crianças e adolescentes.

Garantir acesso à aprendizagem socioemocional e formação em competências para a vida.

O público-alvo prioritário das intervenções são as famílias cadastradas no CadÚnico e as que possuam crianças ou adolescentes com deficiência.

Com o fim de garantir o sucesso das intervenções, o decreto também determina que serão adotadas as seguintes estratégias:

Monitoramento e avaliação contínua das ações.

Formação continuada dos profissionais envolvidos.

Ofertas de incentivos para favorecer a participação dos beneficiários.

Estabelecimento de parcerias com entidades públicas e privadas para ampliação do alcance das iniciativas.

É necessário ter uma Secretária da Família no município para implementar programas de fortalecimento de vínculos familiares?

Não. É importante que haja uma estrutura mínima tendo em vista três eixos:

Articulação: para fazer um trabalho intersetorial.

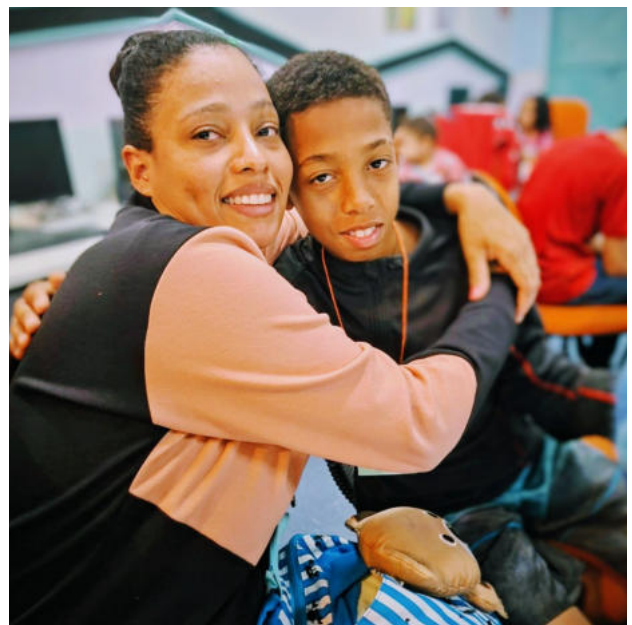
Monitoramento e avaliação: para acompanhar o alcance e a qualidade da aplicação dos programas.

Implementação: para fazer a gestão dos programas.

Não é necessário uma pessoa para cada eixo, isso depende do tamanho e das circunstâncias de cada local.

Por exemplo, os programas podem ser implementados por um departamento vinculado a uma secretaria, tal como Assistência Social, ou ao gabinete do prefeito. Esta tem sido a experiência em municípios cearenses, por exemplo: programas de parentalidade são ofertados como metodologia dentro de serviços já existentes no Sistema Único de Assistência Social (SUAS).

Finalmente, é essencial que o responsável por esse trabalho seja um bom articulador, capaz de se conectar e trabalhar bem com outras equipes. Sobretudo, é oportuno que o próprio prefeito esteja comprometido com o processo: o amparo político será decisivo para assegurar o orçamento necessário.



Seleção dos Programas em Osasco

Muitos dos problemas sociais que devem ser enfrentados por uma prefeitura, tais como violências e negligências domésticas contra crianças, possuem estreita relação com a funcionalidade das relações familiares. Assim, a escolha de programas para fortalecer os vínculos familiares foi fundamentada na visão de que as famílias são o núcleo central para a transformação social. Essa perspectiva está alinhada ao entendimento de que o fortalecimento dos laços familiares não é apenas uma responsabilidade individual, mas também um bem social que merece atenção e apoio do poder público. Indicadores de negligência familiar, dificuldades educacionais e problemas de saúde mental são desafios que devem ser enfrentados pelos gestores públicos, e revelam a importância de intervenções voltadas para a estrutura familiar.

Com base nas legislações municipais já citadas e outras legislações nacionais, como Constituição Federal (art. 226), Estatuto da Criança e do Adolescente (art. 70-A, inciso XII) e a Lei da Parentalidade Positiva (Lei 14826/2024), bem como, em indicadores que apontam os desafios sociais que as famílias enfrentam, a Sefam empreendeu uma busca por metodologias baseadas em evidências, capazes de oferecer soluções eficazes e sustentáveis.

Foram definidos critérios claros para selecionar a metodologia a ser implementada:

Custo-efetividade: a metodologia escolhida deveria oferecer resultados significativos sem onerar excessivamente os recursos municipais.

Baseada em evidências: as abordagens deveriam ter estudos que comprovassem sua eficácia.

Avaliação de efetividade: métodos que já tivessem sido avaliados em contextos semelhantes ao de Osasco receberam prioridade.

Prevenção universal: o foco era garantir que o programa fosse acessível e relevante para todas as famílias, independentemente de suas condições específicas.



Após análise criteriosa, dois programas se destacaram por atenderem aos critérios estabelecidos:



Famílias Fortes (FF): reconhecido internacionalmente, o programa foi selecionado por sua abordagem estruturada e comprovada eficácia no fortalecimento dos vínculos familiares e na promoção de habilidades parentais e socioemocionais, tendo como objetivo primário a prevenção do consumo de álcool e outras drogas.



ACT - Para Educar Crianças em Ambientes Seguros²: este programa foi escolhido por já estar traduzido e adaptado ao português, além de se alinhar à missão de prevenir a violência doméstica contra crianças e promover a parentalidade, especificamente durante a primeira infância.

Embora outras metodologias tenham sido avaliadas, algumas não atenderam a todos os critérios definidos:

Parenting for Lifelong Health (PLH)³: metodologia originalmente desenvolvida para o contexto africano, que necessitaria de tradução e adaptação para a realidade brasileira - etapa muito onerosa.

Triple P⁴: apesar de sua ampla utilização global, este programa não foi escolhido devido à necessidade de pagamento de royalties, o que o tornou inviável financeiramente, sobretudo em aplicações em larga escala.

2. <https://lapredes.fmrp.usp.br/programa-act/>

3. <https://www.parentingforlifelonghealth.org/>

4. <https://www.triplep.net/glo-en/home/>



Panorama Geral dos Programas

Os programas Famílias Fortes e o ACT são metodologias manualizadas focadas no ensino de habilidades parentais para criar ambientes seguros para o desenvolvimento integral de crianças e do adolescentes. Ambos são implementados por meio de uma abordagem intersetorial, envolvendo além da Secretaria da Família, as Secretarias de Educação, Assistência Social e Saúde. Juntos, eles formam uma política pública de prevenção robusta, que investe diretamente na capacitação das famílias. A seguir serão apresentadas informações gerais dos programas e depois as etapas de implementação.



Famílias Fortes

O programa Famílias Fortes é uma metodologia de prevenção ao uso de álcool e outras drogas por meio do fortalecimento dos vínculos familiares para famílias com crianças e adolescentes de 10 a 14 anos.

O conteúdo é baseado na premissa de que as crianças se saem melhor em seu desenvolvimento social quando as famílias são capazes de estabelecer limites e regras de convivência e de expressar afeto e dar apoio adequado às crianças.

O programa é uma adaptação à realidade brasileira do Strengthening Families Programme (SFP-UK), elaborado no Reino Unido pela Oxford Brookes University.

Objetivo Geral

Visa o bem-estar dos membros da família a partir do fortalecimento dos vínculos familiares e do desenvolvimento de habilidades sociais. Tal objetivo se baseia no fato de que uma relação positiva entre os familiares cria condições favoráveis para o bom desenvolvimento dos jovens, e tende a afastá-los de condutas de risco.

Objetivos específicos

Ensinar pais e filhos a desenvolverem maneiras eficazes de comunicação e relacionamento;

Orientar os filhos sobre como compreender e valorizar seus pais;

Mostrar aos pais a importância de apoiar seus filhos;

Ajudar os pais a disciplinar e orientar seus filhos de forma eficaz;

Ensinar os filhos a lidar com o estresse e a pressão dos amigos;

Promover uma expectativa de futuro aos jovens.

Os principais resultados do Programa Famílias Fortes⁵ são:

- Redução da agressividade;
- Redução de isolamento social;
- Melhoria na qualidade da relação familiar;
- Melhoria nas habilidades parentais;
- Redução em maus-tratos infantis;
- Melhoria nas habilidades sociais dos jovens;
- Aumento em auto eficácia para a aprendizagem;
- Melhoria em engajamento escolar;
- Melhoria do desempenho acadêmico;
- Aumento em perspectiva de tempo futuro;
- Retardo no primeiro uso de drogas;
- Redução do uso pesado e frequente de drogas;
- Redução em comportamento antissocial.

Implementação de um ciclo do programa

Público-alvo: famílias com filhos de 10 a 14 anos.

Metodologia: intervenções em grupo, mediadas, em que participam as crianças/adolescentes e seus responsáveis.

Composição do grupo: mínimo de 7 e máximo de 15 famílias. É obrigatória a participação de ao menos um adulto: pai, mãe ou outro responsável, mas o ideal é que, quando possível, participem o pai e a mãe.

Encontros: 7 encontros semanais de 2 horas + 4 encontros mensais de acompanhamento que podem ocorrer entre 3 e 12 meses após os 7 encontros semanais. Os encontros dos pais (e alguns encontros de filhos e famílias) acontecem com o suporte de cenas gravadas em vídeos, que apresentam situações do cotidiano familiar. Em todos os encontros são realizados debates, jogos e dinâmicas.

Local: Escolas, Unidades Básicas de Saúde, Centros de Referência de Assistência Social, salões comunitários, empresas etc.

Horário das atividades: preferencialmente à noite, para favorecer a participação de todos os membros das famílias.

Estrutura:

2 salas com TV ou computador com retroprojektor, mesas e cadeiras;

1 sala com cuidador para crianças menores de 10 anos que não participam do programa.

5. Avaliação da efetividade do programa Famílias Fortes (2022). https://www.gov.br/mdh/pt-br/assuntos/noticias/2022/dezembro/estudo-revela-potencial-de-reducao-de-60-no-estilo-parental-negligente-em-participantes-do-programa-familias-fortes/Brochura_ilustrada_FamiliasFortes_6_meses_vf.pdf

Equipe:

- 1 articulador local, responsável pela supervisão da execução dos encontros;
- 3 facilitadores (com ensino médio, preferencialmente com experiência nas áreas da assistência social, educação ou saúde);
- 1 cuidador para cuidar de crianças menores de 10 anos.

Dinâmica: o articulador será responsável por organizar as turmas e supervisionar a implementação. O facilitador será responsável por aplicar o programa com as famílias.

Elaboração e distribuição das cartilhas: o programa dispõe de materiais didáticos próprios, que deverão ser distribuídos aos facilitadores e participantes conforme a lista abaixo.

Material:

Materiais do programa que devem ser impressos (licença aberta):

- Manual de Introdução do Programa Famílias Fortes;
- Manual do Facilitador - Pais;
- Manual do Facilitador - Filhos;
- Manual do Facilitador - Famílias;
- Caderno de Atividades dos Pais e Responsáveis;
- Caderno de Atividades dos Filhos.

Lanche

Material de papelaria:

- 40 canetas azuis;
- 30 cartolinas brancas;
- 40 lápis;
- 40 crachás com presilha;
- 20 borrachas;
- 1 rolo de barbante branco;
- 10 pincéis atômicos 1100;
- 2 pacotes de balões azuis e verdes (25 un.);
- 2 caixas de canetinhas coloridas;
- 1 pacote de elástico (120 un.);
- 1 resma de folhas A4;
- 5 cadernos grandes de 96 folhas;
- 1 fita adesiva (durex);
- 15 tesouras escolares;
- 3 fitas crepe;
- 1 tubo de cola grande.

Custo: aproximadamente R\$810 por família.

Planilha de custos para implementação em Osasco

Cada município deve avaliar sua realidade local para identificar os custos específicos, podendo variar em função dos preços dos fornecedores locais.

Quantidade de turma: 1

Quantidade de famílias: 15

Atividade	Item	Valor total (R\$)
Preparação	Caderno dos Pais (60 pág.)	378,00
	Caderno dos Filhos (46 pág.)	288,00
	Manual de Introdução (26 pág.)	6,75
	Manual dos Pais (146 pág.)	25,50
	Manual dos Filhos (49 pág.)	8,50
	Manual das Famílias (78 pág.)	13,50
	Cartazes e cartões	50,00
	Folder	70,50
	Banner 1,00 x 1,50	6,25
Aplicação dos encontros	Remuneração dos facilitadores (4)	3.600,00
	Material de papelaria	600,00
	Lanche/Jantar	2.688,00
	Brindes	700,00
Formatura	Transporte	1.500,00
	Alimentação	384,00
	Sorteios	300,00
	Cartão alimentação	1.500,00
	Certificados	33,50
Custos	Total	12.152,30
	Custo por família (15)	810,15





act

The logo for 'act' features a stylized graphic above the word 'act' in a lowercase serif font. The graphic consists of a black circle on the left, a red circle in the middle, and two curved lines (one black, one red) arching over the red circle.

ACT - Para Educar Crianças em Ambientes Seguros

É uma intervenção universal que tem como objetivo principal promover a parentalidade positiva e prevenir o abuso infantil, por meio do desenvolvimento de competências e de conhecimentos associados a práticas parentais adequadas ao desenvolvimento e bem-estar das crianças.

O programa já foi aplicado em larga escala no Brasil e demonstrou que é uma iniciativa eficaz destinada a prevenir a violência e maus-tratos contra as crianças, fortalecer os relacionamentos acolhedores nas famílias, prevenir a violência na comunidade, desenvolver a resiliência familiar, promover o desenvolvimento das crianças e contribuir para a saúde mental e bem-estar delas⁶.

Informações para implementação de um ciclo do programa

Público-alvo: Famílias com crianças de 0 a 8 anos

Equipe: 1 Facilitador (formação superior em psicologia, pedagogia, enfermagem, terapia ocupacional e serviço social; para que profissionais de outras áreas de formação possam atuar como facilitadores é necessária uma avaliação por parte das master trainers).

Encontros: 9 encontros, 1 por semana, com duração de aproximadamente duas horas.

Local: Creches e escolas de educação infantil. Outras possibilidades: instalações das Unidades Básicas de Saúde ou dos Centros de Referência de Assistência Social, salões comunitários e empresas.

Horário das atividades: Período em que as crianças estão na creche.

Estrutura: 1 Sala, equipada com recurso audiovisual, computador e projetor.

Elaboração e distribuição dos manuais: O programa dispõe de manuais, que serão disponibilizados pelo instituto responsável pela formação.

Material:

Manual do Facilitador;

Caderno para Pais.

Lanche

6. Altafim, E. R. P. & Linhares, M. B. M. Parentalidade e infância protegida [livro eletrônico] : implementação de programa com evidências científicas no estado do Ceará - São Paulo : IVEPESP, 2024.

Material de papelaria:

- 3 pincéis atômicos 1100;
- 10 cartolinas;
- 100 folhas de papel A4;
- 2 tesouras;
- 2 fitas crepe;
- 1 Fita adesiva transparente;
- 1 pacote com 10 balões;
- 4 caixas de massinha de modelar coloridas;
- 3 caixas de canetinhas coloridas;
- 4 tubos pequenos de cola branca (ou bastão);
- 4 caixas de massinha de modelar coloridas.

Custo: aproximadamente R\$ 622,92 por família.



Planilha de custos para implementação em Osasco

Cada município deve avaliar sua realidade local para identificar os custos específicos, podendo variar em função dos preços dos fornecedores locais.

Quantidade de turma: 1

Quantidade de famílias: 12

Atividade	Item	Valor total (R\$)
Preparação	Banner 1,00 x 1,50	6,25
	Manual do Facilitador (disponibilizado pela empresa que oferece a capacitação)	
	Caderno para pais	15,00
	Folder	70,50
Aplicação dos encontros	Remuneração dos facilitadores	1.200,00
	Material de papelaria	600,00
	Lanche/Jantar	1228,80
	Brindes	400,00
Formatura	Transporte	1.200,00
	Alimentação	307,20
	Sorteios	300,00
	Cartão alimentação	1.500,00
	Certificados	26,64
Custos	Total	7.475,09
	Custo por família (12)	622,92

Implementação

A implementação dos programas pode ser feita de duas formas:

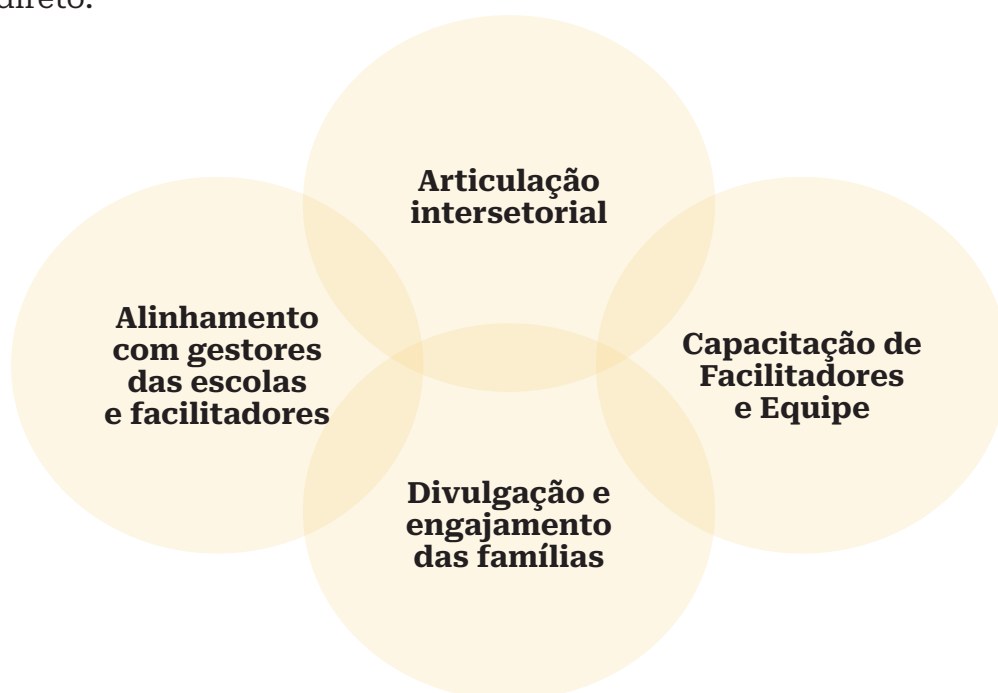


No modelo direto é o próprio órgão da administração pública que implementa o programa. No modelo indireto, é celebrada uma parceria com alguma Organização da Sociedade Civil (acordo de cooperação ou termo de colaboração) ou contratada uma empresa para implementar o programa.

Modelo Direto de Implementação

No modelo direto de implementação dos programas Famílias Fortes e ACT, a própria Secretaria, em articulação com outras unidades, assume a gestão e execução integral das ações. Este modelo exige uma coordenação eficiente e um planejamento detalhado, garantindo a utilização otimizada dos recursos e a proximidade com a comunidade.

As etapas a seguir detalham como a Secretaria organiza a implementação no formato direto:



1. Articulação Intersetorial

A colaboração entre diferentes secretarias é um pilar para o sucesso dos programas, permitindo otimizar recursos e alcançar o público-alvo de forma mais abrangente.

Secretaria de Educação: fundamental para a disponibilização de espaços - realizar os programas em escolas tem se mostrado a melhor opção. A prioridade é buscar escolas que já funcionam no período noturno, especialmente as que oferecem Educação de Jovens e Adultos (EJA), pois possuem estrutura e equipe presentes. Isso facilita a organização dos encontros dos programas sem gerar custos adicionais de infraestrutura ou segurança.

Secretaria de Assistência Social: desempenha um papel crucial no provimento de recursos humanos. Assistentes sociais, psicólogos e educadores sociais são capacitados para atuar como facilitadores dos grupos do programa. Para viabilizar a participação, é comum que esses servidores realizem as atividades no período noturno, com remuneração por hora extra.

Secretaria de Saúde: considerando que as metodologias previnem comportamentos de risco e promovem a saúde, é importante o envolvimento das Unidades Básicas de Saúde e dos Agentes Comunitários de Saúde na divulgação dos programas.

Equipe de Execução: a equipe responsável pela implementação do programa é composta por: responsáveis pela coordenação geral e planejamento - em Osasco são os colaboradores da Sefam - e por servidores de outras Secretarias, que atuam diretamente com as famílias, como facilitadores dos programas.

2. Capacitação de Facilitadores e Equipe

A formação da equipe é uma etapa crucial, e a metodologia de capacitação varia entre os programas.

Programa Famílias Fortes: a capacitação é flexível e acessível. Os facilitadores realizam um curso virtual e participam de uma reunião de alinhamento com a equipe da Sefam. Os facilitadores devem ter ensino médio e podem ser servidores da assistência social, da Sefam ou qualquer servidor com função compatível com o objetivo do programa. O material tem licença de reprodução aberta, podendo ser personalizado com o logo da prefeitura.

Programa ACT: a capacitação é mais intensiva e só pode ser feita por pessoas licenciadas pela American Psychological Association (APA). No Brasil, duas professoras da USP Ribeirão Preto possuem essa licença (master trainers certificadas pela APA) e precisam ser contratadas por meio do Instituto de Valorização da Educação e da Pesquisa no Estado de São Paulo (IVEPESP). O treinamento tem duração de dois dias (teórico e prático) e é seguido por uma avaliação prática que dura, em média, três meses. Os facilitadores do ACT em Osasco são servidores da Sefam, da Secretaria de Educação e da Secretaria de Saúde. O trabalho é realizado dentro da carga horária, facilitando a execução em horário comercial.

3. Alinhamento com Gestores das Escolas e Facilitadores

Garantir que os gestores das escolas e creches e os facilitadores compreendam os programas e suas responsabilidades é crucial para uma implementação fluida.

Esclarecimento de dúvidas para responsáveis pelo local de implementação: a implementação do programa pode representar um "novo trabalho" para os responsáveis dos locais de implementação. Para minimizar a carga inicial e as dúvidas práticas, a Sefam organiza reuniões para:

Explicar que, embora haja um trabalho inicial, os benefícios serão significativos para a comunidade.

Sanar dúvidas sobre o que compete à instituição onde acontecerá a implementação (infraestrutura, apoio na divulgação) e o que é de responsabilidade da Sefam.

Apresentar uma lista definida de itens e quantidades que serão providenciados pela Sefam (materiais, etc.).

Auxiliar no ajuste de horários e na organização da equipe de apoio local.

Para inspirar e tranquilizar: gestores de outras escolas que já implementaram o programa compartilham suas experiências práticas e os benefícios colhidos.

Apresentação detalhada do programa: nessas reuniões, é feita uma apresentação completa que cobre todas as possíveis dúvidas, abordando:

Contexto: problemas e dados que justificam a importância do programa.

Relação com estilo parental: como o programa se conecta com a melhoria dos estilos parentais.

Resultados e recomendações: estudos e evidências que comprovam a eficácia do programa.

Dinâmica do programa: como o programa acontece na prática, detalhando a estrutura dos encontros.

Dúvidas comuns: esclarecimento de dúvidas sobre a provisão de materiais, organização da equipe e fluxo de trabalho.

Reunião de alinhamento com facilitadores: antes do início da aplicação dos programas, a Sefam realiza uma reunião de alinhamento específica com os facilitadores. O objetivo é:

Tirar todas as dúvidas remanescentes sobre o conteúdo e a metodologia.

Oferecer orientação detalhada sobre a aplicação dos instrumentos de monitoramento, garantindo a coleta de dados consistente para a avaliação do programa.

4. Divulgação e Engajamento das Famílias

A estratégia de divulgação busca alcançar todo o público elegível, com ênfase na abordagem personalizada para garantir maior adesão.

Divulgação ampla: deve ser feito um mapeamento de equipamentos públicos e redes socioassistenciais próximas de onde o programa será implementado. A divulgação é feita para todo o público elegível aos programas, utilizando diversos canais, tais como:

Reuniões de pais: um dos principais veículos de divulgação são as reuniões de pais nas escolas, onde os programas são apresentados diretamente às famílias.

Conselhos Municipais: apresentar o programa para entes que trabalham com famílias, como Conselho Tutelar, Conselhos Municipais, Poder Judiciário.

Materiais digitais: são elaborados materiais de divulgação específicos para grupos de mensagens de pais (WhatsApp, por exemplo), facilitando o compartilhamento e o acesso rápido às informações.

Abordagem personalizada: os diretores das escolas e das creches são orientados a fazer uma abordagem mais personalizada com as famílias que, por sua situação específica, mais se beneficiariam da participação. Esta abordagem é feita de forma acolhedora, sem qualquer tom de culpabilização, explicando que o programa é de prevenção universal e visa fornecer orientações e ferramentas para ter um relacionamento saudável com seus filhos. São enfatizados os benefícios do programa para o desenvolvimento familiar. A experiência mostra que essa abordagem é altamente eficaz, especialmente quando há uma boa relação entre o gestor escolar e a comunidade.

Modelo Indireto de Implementação

Além da gestão direta, a Sefam também adota um modelo indireto de implementação dos programas, que se baseia na parceria com Organizações da Sociedade Civil (OSCs). Essa abordagem permite ampliar a capilaridade do programa e alcançar mais famílias, aproveitando a expertise e o alcance comunitário dessas entidades.

O que é necessário para a implementação indireta:

Termo de Colaboração: instrumento por meio do qual são formalizadas as parcerias estabelecidas pela administração pública com organizações da sociedade civil para a consecução de finalidades de interesse público e recíproco propostas pela administração pública (a implementação dos Programas de Fortalecimento das Famílias) que envolvam a transferência de recursos financeiros. As instituições devem ser selecionadas mediante chamamento público ou escolhidas pelo mandatário (vereador ou deputado) no caso do Termo ter sido firmado com recursos oriundos de emenda parlamentar.

Acordo de Cooperação: instrumento por meio do qual são formalizadas as parcerias estabelecidas pela administração pública com organizações da sociedade civil para a consecução de finalidades de interesse público e recíproco (a implementação dos Programas de Fortalecimento das Famílias) que não envolvam a transferência de recursos financeiros. Neste caso a Sefam disponibiliza a capacitação dos facilitadores e o material didático e realiza o monitoramento da ação.

Qualificação das OSCs: priorizam-se OSCs que atuam na área de assistência social e que são devidamente cadastradas nos conselhos municipais pertinentes, como o Conselho Municipal de Assistência Social (CMAS) e o Conselho Municipal dos Direitos da Criança e do Adolescente (CMDCA). Essa qualificação garante que as organizações parceiras possuam a expertise e a estrutura necessárias.

Apoio e acompanhamento da Sefam: a Sefam acompanha toda a implementação do programa pelas OSCs. Além disso, a Sefam é responsável por oferecer a formação necessária para as equipes das organizações parceiras. O fornecimento de material didático e de apoio pode ocorrer, dependendo da disponibilidade orçamentária.

Vantagens da parceria com OSCs:

Capilaridade: as OSCs possuem uma excelente capilaridade na comunidade, o que facilita o alcance e o engajamento das famílias em diferentes territórios.

Acolhimento: o trabalho desenvolvido pelas OSCs com as famílias tende a ser muito acolhedor, criando um ambiente propício para a participação e o fortalecimento de vínculos.

Sustentabilidade: as OSCs geralmente têm uma maior tendência a manter a implementação do programa a longo prazo, contribuindo para a sua sustentabilidade.

Um desafio comum: a participação e o engajamento das famílias

A participação nos programas exige comprometimento e dedicação. Para valorizar esse esforço e estimular a assiduidade, a Sefam integra incentivos à sua metodologia, contribuindo para o fortalecimento dos vínculos familiares.

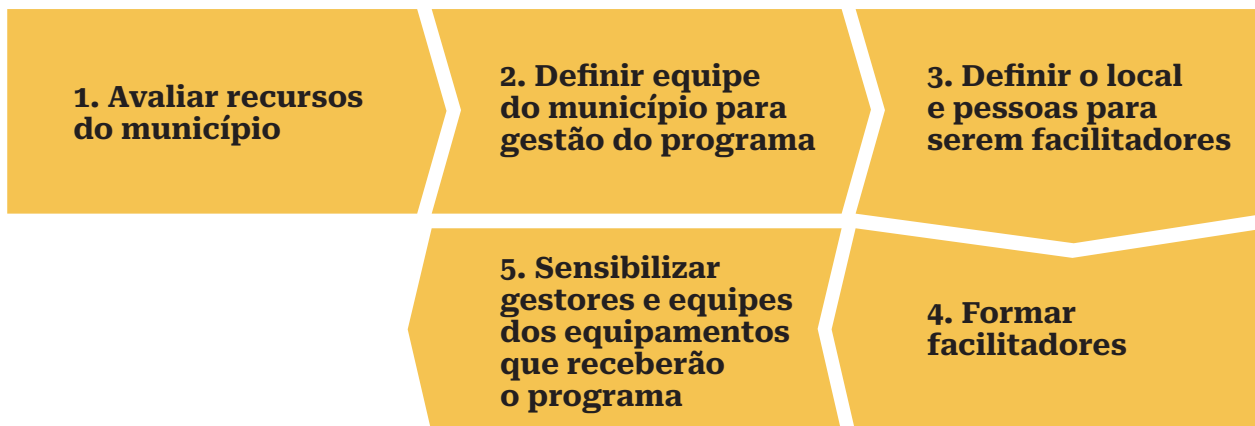
Incentivos por frequência e conclusão: o engajamento das famílias é reconhecido e estimulado por meio de brindes atrelados à frequência nos encontros e à conclusão do programa. Por exemplo, a família que participa e conclui o programa pode receber algum benefício (cartão alimentação, cesta básica, passeio etc.) e participa de uma cerimônia de formatura no Teatro Municipal da cidade com atração artística e coffee break.

Promoção da diversão em família: a diversão é vista como um componente essencial para o fortalecimento dos vínculos. Sugere-se a articulação com estabelecimentos e centros de lazer no território para organizar passeios e atividades. Exemplos incluem vales em restaurantes/pizzarias, ingressos para eventos locais ou centros de lazer. A indicação de eventos familiares gratuitos na comunidade também é incentivada, orientando as famílias a participarem.

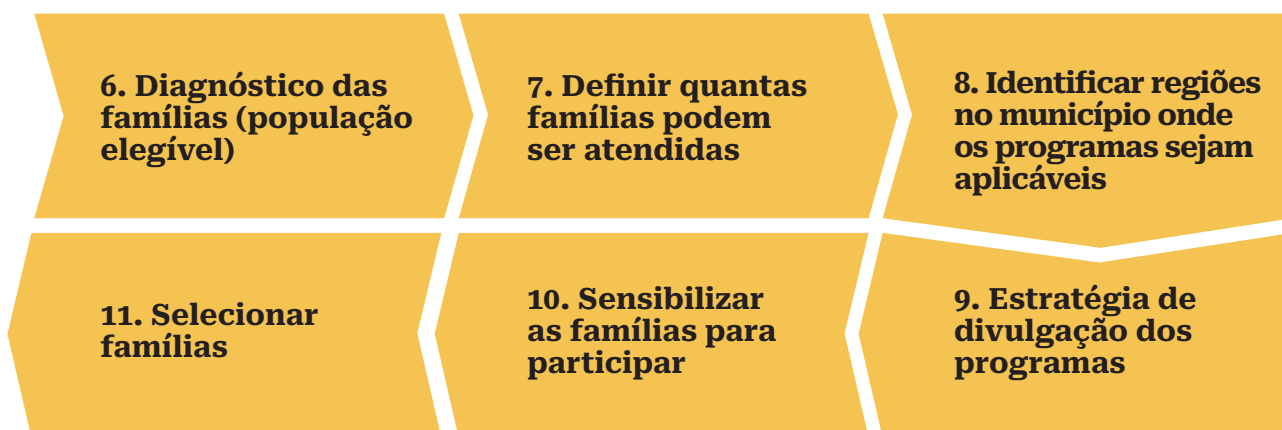
Incentivos simbólicos e troca de talentos: durante os encontros, sorteios simbólicos, como doces, são interessantes para manter o ânimo. Nos casos em que não há brindes disponíveis, os facilitadores são orientados a promover momentos de troca de talentos entre os participantes. Isso pode variar desde o compartilhamento de uma receita culinária até a oferta de serviços mais complexos, como consertos de roupa, manicure, entre outras habilidades que o grupo possa oferecer.

Fluxograma de Implementação dos Programas

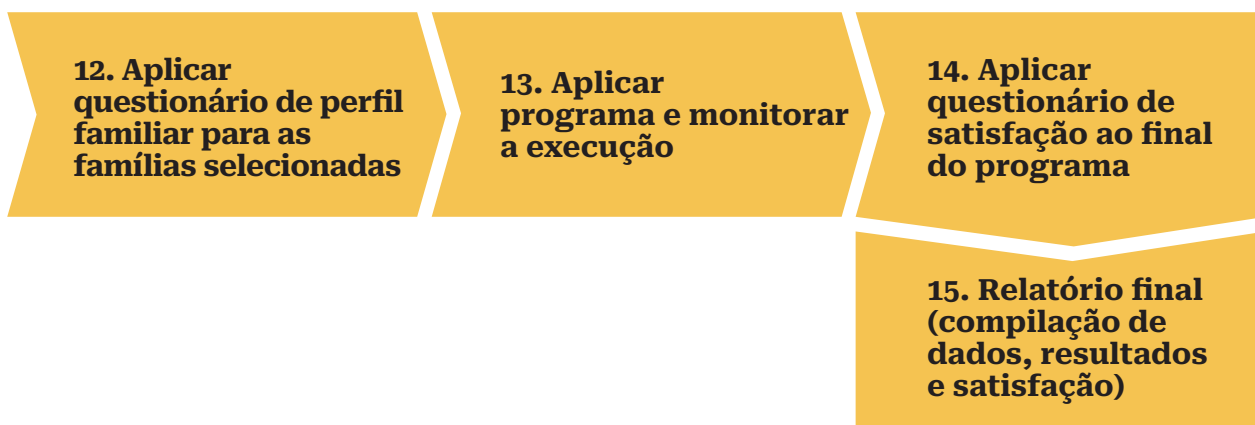
1. Planejamento Inicial (Pré-implementação)



2. Identificação e Seleção das Famílias



3. Execução e Avaliação



Avaliação

A avaliação contínua é um pilar fundamental para garantir a efetividade e a melhoria constante dos programas de fortalecimento de vínculos e apoio à parentalidade em Osasco. A Sefam utiliza uma combinação de indicadores de processo e de efetividade para monitorar e aperfeiçoar suas ações.

Monitoramento e Indicadores de Processo

O monitoramento detalhado do processo de implementação é feito por meio de diversas ferramentas:

Questionário de satisfação (em anexo): ao final de cada encontro, as famílias preenchem um questionário de satisfação, fornecendo feedback imediato sobre a experiência.

Formulário de feedback dos facilitadores: ao final de cada encontro, os facilitadores respondem a um formulário anônimo online sobre a estrutura e o andamento da sessão.

Frequência das famílias: a frequência de participação das pessoas nos encontros é rigorosamente acompanhada, sendo um indicador-chave do engajamento.

Observações in loco: a equipe da Secretaria realiza observações diretas nas sessões dos programas, seja por sorteio dos locais a serem visitados ou priorizando aqueles onde se identifica maior necessidade de acompanhamento. Isso permite verificar a aplicação das metodologias e a dinâmica dos grupos.

Avaliação de Efetividade e Perfil do Público

Para além do processo, a avaliação da efetividade e o entendimento do público-alvo são cruciais para aprimorar as políticas:

Indicadores de efetividade e custo-benefício: a Sefam baseia-se em pesquisas de efetividade e utiliza indicadores disponíveis – como, aquisição de habilidades parentais e práticas educativas não violentas, no caso dos pais; consumo de álcool, episódios de binge drinking (bebedeira), manejo do estresse e capacidade de resolução de conflitos familiares, no caso dos adolescentes – para avaliar a efetividade dos programas e a sua relação custo-benefício, buscando otimizar o investimento público.

Questionário de perfil familiar: na primeira participação de cada família, é aplicado um questionário de perfil familiar. Este instrumento, que é anônimo, coleta dados essenciais sobre a composição familiar, escolaridade dos membros, bairro de residência e participação em programas de transferências de renda. Essa coleta de dados é fundamental para compreender o público da política, suas características e necessidades, permitindo que os programas sejam cada vez mais direcionados e eficazes.

Orçamento

A sustentabilidade dos programas Famílias Fortes e ACT em Osasco está diretamente ligada à sua inclusão no planejamento orçamentário e estratégico do município. Entender como essa articulação ocorre é crucial para outros gestores.

Inclusão nos Instrumentos de Planejamento

A inserção dos programas nos planos governamentais assegura o respaldo político e financeiro necessário.

Plano de Governo: a base para a garantia orçamentária dos programas inicia-se com a sua inclusão nos programas de governo do prefeito, demonstrando um compromisso político desde o início da gestão.

Plano Plurianual (PPA): a Sefam em parceria com a Secretaria de Planejamento organizou oficinas temáticas com munícipes para discutir a inserção da temática de família no Plano Plurianual. Como resultado deste trabalho, foi inserido no PPA 2026-2029 o seguinte objetivo estratégico: “Criar e ampliar políticas de proteção e fortalecimento das famílias, com foco no bem-estar e pleno desenvolvimento dos seus membros, na redução das vulnerabilidades e no maior equilíbrio entre tempo de trabalho e convivência familiar”, que tem como primeira prioridade “Ampliar e qualificar os programas de fortalecimento de vínculos familiares”.

Outras estratégias de financiamento

A busca por fontes adicionais de recursos é fundamental para a constância da implementação dos programas. Para a viabilização e a continuidade das ações, outras possibilidades de financiamento são:

- Emendas parlamentares
- Fundos da Criança e do Adolescente
- Fundos Sociais (doações da sociedade civil)

Mobilização Política e Alinhamento Estratégico

A mobilização política foi fundamental para garantir o espaço e os recursos para os programas.

Espaço na Secretaria de Planejamento: a Secretaria de Planejamento abriu espaço para que as secretarias apresentassem suas demandas. A Sefam utilizou essa oportunidade para sensibilizar os servidores da Secretaria de Planejamento sobre o tema das famílias, reforçando a relevância dos programas.

Aproveitamento de eixos existentes: mesmo antes da articulação específica para a construção do PPA 2026-2029, a Sefam conseguiu alocar orçamento para os programas aproveitando eixos estratégicos já existentes no PPA anterior. Por exemplo, o Famílias Fortes se encaixou nas políticas de prevenção ao uso de álcool e drogas, e o ACT foi alinhado aos objetivos de proteção das crianças. Essa estratégia de "encaixe" em programas do Plano Plurianual já consolidados foi muito importante para iniciar as ações.

Desafios e Soluções

Tema	Desafio	Solução
Intersetorialidade	Gerenciar parcerias com outras secretarias e profissionais sobre os quais não se tem gerência direta.	Formalização de responsabilidades e comunicação clara. Osasco formalizou o compromisso por meio de um termo de responsabilidade, definindo de forma clara as atribuições dos facilitadores, gestores escolares e da Sefam.
Engajamento das famílias	Grande diferença entre as famílias que se inscrevem e as que de fato participam do programa, especialmente porque as que mais precisam de apoio para o exercício da parentalidade muitas vezes não reconhecem a necessidade de ajuda.	Abordagem personalizada e uso de incentivos. A estratégia de fazer com que diretores escolares abordem as famílias individualmente de forma acolhedora, sem julgamento, aumenta a adesão. Além disso, incentivos, como brindes e cestas básicas, podem garantir a permanência no programa.
Divergências sobre a abordagem com as famílias	Profissionais que já trabalham com famílias e gestores podem resistir à implementação dos programas, argumentando que "já fazem isso" por meio outras ações (como palestras e oficinas).	Diferenciar programas estruturados de ações não estruturadas. Os programas Famílias Fortes e ACT são metodologias estruturadas, manualizadas e uniformes, com evidências de eficácia, diferentemente de palestras esporádicas. Ações não estruturadas tornam difícil a avaliação da eficácia.

Alinhamento com as diretrizes do PAIF

Alguns profissionais argumentam que o que é proposto nos programas já é realizado no Serviço de Proteção e Atendimento Integral à Família.

Alinhar a metodologia com as diretrizes do PAIF. Os programas são uma metodologia concreta e validada e estão de acordo com as orientações técnicas do Serviço de Proteção e Atendimento Integral à Família (PAIF). Os programas oferecem um caminho estruturado para o trabalho com famílias, sem impor um estilo de vida, mas sim fornecendo ferramentas para o fortalecimento de vínculos, que não tem a pretensão de dar conta de toda complexidade das relações familiares. Portanto, podem ser ofertados nas oficinas com famílias no âmbito do PAIF, pela Assistência Social.

Retenção de facilitadores

Perda de facilitadores formados, comprometendo a continuidade das implementações e gerando novos custos de treinamento.

Termo de compromisso, planejamento de ciclos ou oferecer gratificação. Para as novas turmas de formação, Osasco implementou um termo de compromisso por meio do qual os facilitadores se comprometem a aplicar o programa em um mínimo de ciclos definidos. Isso formaliza a expectativa de continuidade e reduz a perda de investimentos em capacitação. Além disso, está sendo proposta a criação de uma gratificação específica para servidores que atuam como facilitadores de programas de fortalecimento das famílias.

Que tipo de família estamos falando?

Um dos questionamentos frequentes dos profissionais é como o programa se aplica aos diferentes arranjos familiares.

Os programas se destinam a qualquer cuidador, ou seja, é de prevenção universal – voltada para as famílias de modo geral. Os programas não discutem as formas de vivência da conjugalidade, mas sim o exercício da parentalidade. Nesse sentido, são destinados a qualquer pessoa responsável pelo cuidado de crianças e adolescentes.

Perguntas e Respostas Frequentes

Esta seção visa esclarecer as principais dúvidas de municípios interessados em implementar programas de fortalecimento de vínculos familiares e apoio à parentalidade, com base na experiência de Osasco.

1. Como começar a implementação dos programas?

Para iniciar, Osasco utiliza dois modelos:

Modelo direto: a própria Sefam coordena, começando com articulação intersetorial. Exige planejamento detalhado e alinhamento com equipes.

Modelo indireto: via Termo de Colaboração ou Acordo de Cooperação com Organizações da Sociedade Civil (OSCs). É um caminho mais ágil, aproveitando a capilaridade das entidades.

2. Onde os programas podem ser implementados e por que começar nas escolas?

Os programas podem ser implementados em diversos locais, como CRAS, OSCs, UBS, igrejas, mas as escolas podem ser o ponto de partida ideal porque:

São equipamentos públicos existentes e próximos das famílias.

Possuem infraestrutura adequada, especialmente as que operam no período noturno.

Facilitam o acesso das famílias e a articulação direta com a comunidade.

3. Quem pode ser facilitador dos programas e quantos profissionais são necessários?

Famílias Fortes: qualquer pessoa com ensino médio completo, que tenha feito a formação do programa. São necessárias 4 pessoas, sendo 3 facilitadores e 1 cuidador por turma. Em Osasco, os facilitadores são servidores da Sefam ou da Secretaria de Assistência Social.

ACT: qualquer pessoa com curso superior nas áreas de saúde, educação ou serviço social, certificado pela instituição licenciada. É necessário 1 facilitador por turma. Em Osasco, os facilitadores são servidores da Sefam, da Secretaria de Educação ou da Secretaria de Saúde.

4. Como formar os facilitadores?

A formação é adaptada a cada programa:

Famílias Fortes: capacitação via curso virtual e reunião de alinhamento com a secretaria responsável. Não exige formação superior específica; material é aberto.

ACT: capacitação intensiva (dois dias teórico/prático) com avaliação e envio de vídeo da implementação,

ministrada por instituição especializada (IVEPESP). O processo dura cerca de três meses e a formação é paga, com certificação pelo curso e avaliação.

Custo médio por família em Osasco:

Famílias Fortes: R\$ 810,00

ACT: R\$ 622,92

5. Como funciona o material dos programas e é possível imprimi-lo?

Sim, o material é acessível:

Os programas são manualizados e uniformizados.

O material do Famílias Fortes é aberto e pode ser impresso e personalizado com o logo da prefeitura.

Para o ACT, o material é fornecido pela instituição capacitadora.

6. Como divulgar os programas?

É importante fazer mapeamento de equipamentos públicos e da rede socioassistencial próximas de onde o programa será implementado, para que seja feita ampla divulgação.

Sensibilizar gestores dos locais de implementação para que convidem as famílias. A abordagem personalizada de diretores escolares (convidando sem culpabilizar) é eficaz.

Usar mídias sociais, panfletos e cartazes. (O panfleto é um instrumento para apresentar o programa, não sendo eficaz a abordagem meramente panfletária.)

Apresentar o programa para entes que trabalham com famílias, como Conselho Tutelar, Conselhos Municipais, Poder Judiciário, etc.

7. Quais são os custos envolvidos na implementação dos programas?

Os programas têm custos médios e variam de acordo com a estratégia adotada e com a realidade do município, podendo diminuir pela metade:

8. Como Osasco faz a avaliação dos programas?

A avaliação é contínua e multifacetada:

Monitoramento de processo: realizado via questionários de satisfação (por encontro), feedback dos facilitadores, acompanhamento da frequência das famílias e observações in loco da equipe.

Avaliação de efetividade: baseia-se em estudos científicos já publicados. No momento, Osasco avalia a contratação de uma empresa para realizar uma avaliação de impacto mais aprofundada.

Perfil do público: é aplicado um questionário de perfil familiar (anônimo) na primeira participação da pessoa para compreender o público.

9. Como os programas são financiados?

Osasco viabiliza o financiamento dos programas com orçamento discricionário, emendas parlamentares e parcerias as quais complementam o orçamento municipal.

Próximos Passos e Expansão

A Sefam planeja aprimorar e expandir os programas de fortalecimento de vínculos familiares e apoio à parentalidade com as seguintes iniciativas:

Avaliação de impacto: contratação de empresa especializada para realizar uma avaliação de impacto, buscando mensurar os resultados e o retorno social dos programas.

Modernização de incentivos: está sendo substituída a entrega de cestas básicas por cartão alimentação, com bônus atrelado ao cartão de transferência de renda do município. Há também a intenção de incluir a participação no Programa Famílias Fortes como condicionalidade em futuras políticas de transferência de renda.

Expansão para equipamentos de saúde: formação de profissionais de saúde para atuarem como facilitadores dos programas e implementação nas Unidades Básicas de Saúde (UBS).

Parceria com a Vara da Infância: avaliação de como os programas podem ser adaptados e desenvolvidos com as famílias já atendidas pelo judiciário, mesmo que não estejam na fase de prevenção primária.

Implementação nas empresas: implementar os programas nas empresas que aderirem ao Programa Equilíbrio Trabalho-Família da Sefam.



Questionário de satisfação das famílias

Programa: _____ Ciclo: _____ Ano: _____

Local: _____ Encontro: _____

Comente como a atividade de hoje ajuda a melhorar o dia a dia da sua família:

Avalie cada uma das afirmações abaixo e dê uma nota de 1 a 5, sendo 1 o que você DISCORDA TOTALMENTE e 5 CONCORDA TOTALMENTE:

	1	2	3	4	5
1. Os temas trabalhados neste encontro CONTRIBUEM DE MODO PRÁTICO para melhorar o dia-a-dia da sua família.	☐	☐	☐	☐	☐
2. Os/As FACILITADORES/AS conduziram bem o encontro de hoje.	☐	☐	☐	☐	☐
3. O TEMPO de duração do encontro foi adequado.	☐	☐	☐	☐	☐
4. A ORGANIZAÇÃO do encontro (estrutura física, materiais utilizados, pontualidade, etc.) foi boa.	☐	☐	☐	☐	☐
5. Os temas abordados no encontro foram FÁCEIS DE ENTENDER .	☐	☐	☐	☐	☐

Nos ajude a melhorar! Você tem algum **COMENTÁRIO** ou **SUGESTÃO**?



Acompanhe-nos nas redes sociais

-  @family.talks
-  /familytalksoficial
-  /FamilyTalks
-  /familytalks